

## **MAPEAMENTO GEOLÓGICO/GEOMORFOLÓGICO COMO SUBSÍDIO PARA A RECOMPOSIÇÃO DA MATA CILIAR DO RIO TAUARIZINHO, MARABÁ-PA**

*SILVA, A.S<sup>1</sup>, RABELO, S.A<sup>1</sup>, PINHEIRO, A.V.R<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade do Sul e Sudeste do Pará

A cidade de Marabá é um polo na região sudeste do Pará que se encontra em franca expansão, a qual ocorre de maneira desorganizada, em sua maioria, fator esse que prejudica o remanescente florestal e as matas ciliares da região, sabe-se da importância dessas vegetações para uma boa dinâmica e preservação de bacias hidrográficas. Nesse contexto, este trabalho visa apresentar os dados obtidos por meio do mapeamento geológico, os quais integralizados com dados de cunho biológico, químico e agroecológico fazem parte do projeto: “Tauari Vivo! Restauração florestal com Sistemas Agroflorestais” da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) que tem como objetivo principal a restauração da fauna e flora das adjacências do rio Tauarizinho na Unidade III desta universidade. Foram apresentados trabalhos preliminares sobre a geologia e geomorfologia da área (SILVA, 2016; RABELO, 2016), os quais foram complementados com estudos de campo posteriores e ainda integrados com uma análise do terreno realizada com o intuito de sugerir as áreas mais propícias ao reflorestamento. A realização deste trabalho foi composta por três etapas a fase pré-campo, na qual foram analisados os mapas de relevo e drenagem; a fase campo, na qual foram analisados os litotipos, relações de contato e coletados dados estruturais; e a fase pós-campo, na qual os dados foram integrados e resultaram nos mapas geológicos na escala de 1:25.000 e 1:5.000, a partir dos quais foram possíveis observar as áreas mais propensas ao reflorestamento. Geologicamente a área de estudo está inclusa no Cinturão Araguaia de idade neoproterozoica (HASUI, 1977) e na região afloram os filitos e xistos da Formação Couto Magalhães do Grupo Baixo Araguaia (ABREU, 1978), os quais são recobertos por lateritas colunares e arenitos argilosos da Formação Barreiras (ROSSETTI, 1989), a relação de contato entre essas duas formações não é evidente em campo, porém é notório o grande intervalo estratigráfico entre elas. Por outro lado, geomorfologicamente, a área foi classificada de acordo com o método proposto por Ponçano et al. (1979), foram identificados dois sistemas de relevo, o de agradação e o de degradação, o primeiro foi classificado como continental de planícies aluviais e o segundo é o de relevo de degradação maturamente dissecado, que foi subdividido nas zonas de relevo colinoso e a de morros com encostas suavizadas. Com base nessas informações, foi possível identificar as melhores e mais propícias áreas para a realização do reflorestamento da mata ciliar do rio Tauarizinho.

**PALAVRAS CHAVES:** ÁREAS DEGRADADAS, GEOLOGIA AMBIENTAL, REFLORESTAMENTO.